

Currículo social: do aprendido em sala de aula à realidade do mundo

Discutida desde 2014, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve ser implementada em sala de aula em 2019. Ela irá nortear os currículos, o que a escola deve ensinar a cada ano nos sistemas e redes de ensino de todas as escolas públicas e privadas do País.

Mas a BNCC pode ir além, promovendo a ressignificação da vocação do ensino-aprendizagem sobre aspectos fundamentais para a educação em todos os seus níveis, preparando o indivíduo (tanto o aluno quanto o professor) para o que é mais premente hoje, olhando o futuro a partir da escola, do seu entorno social.

A própria BNCC estabelece que deve ser efetiva e colocada em prática a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Por um lado, que o aluno possa agir de forma pessoal e coletiva, com autonomia, responsabilidade, resiliência, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, oferecendo estrutura amparada por bibliotecas, laboratórios digitais (os Fab Labs) e de ciências, com internet banda larga e alimentação de qualidade. Por outro lado, atuar na formação do professor, onde integram-se ainda a remuneração e melhores condições de trabalho.

Os currículos não podem ser rígidos, engessados. Na verdade, espera-se que o aluno utilize os recursos humanos e tecnológicos para compreender e criar

tecnologias digitais de informação para ampliar e disseminar sua comunicação e seus conhecimentos de forma a exercer seu protagonismo individual e coletivo.

Há inúmeras oportunidades para um novo modelo de ensino-aprendizagem, mas muito mais nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, que podem aprimorar e fazer jus às perspectivas do século XXI. Espera-se também a integração dos aspectos humanos à tecnologia, o estudo e a prática da economia solidária, do consumo consciente. Que não desestimule o lucro, mas que valorize a sustentabilidade. Porque, mesmo antes da escola, as crianças já convivem com essas mudanças cotidianas.

Nós, que respiramos educação e tecnologia, acreditamos que não só o currículo, mas a prática em sala de aula pode ganhar novas possibilidades ao criar uma nova consciência cidadã, que privilegie ambientes colaborativos, a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade socioambiental. Isto é, que se possa ensinar-aprender hoje o que queremos assumir como nossa responsabilidade no futuro. ■

Social curriculum: from classroom learning to the world's reality



Under discussion since 2014, Brazil's Common National Curricular Base (BNCC, with the Portuguese initials) must be implemented in the classroom as of 2019. It will direct the yearly syllabuses that both Brazil's public and private schools should teach.

But the BNCC can go beyond that, by promoting a new meaning to the teaching-learning vocation in fundamental aspects for education at all levels, preparing each individual pupil or teacher to appropriately respond to what is more pressing today, looking into the future from the school through its social environment.

The BNCC itself requires that the diversity of individuals and social groups be effectively valued, without prejudice of whatever nature. On the one hand, pupils should be made to be capable of acting – individually or in groups – with autonomy, responsibility, solidarity and resilience, and on the basis of ethical, democratic, inclusive and sustainable principles. On the other hand, teachers should receive appropriate training to make that possible. Supporting conditions to

be offered by schools should include good libraries, 'Fab Labs' (digital laboratories) and science labs, broadband internet, quality nutrition, as well as fair remuneration and suitable working conditions for the staff.

Syllabuses should not be stiff and inflexible. Actually, the pupils are expected to use human and technological resources in order to understand and create digital information technologies to expand and disseminate knowledge, and thus exercise their individual and collective protagonism.

There are numerous opportunities open for a new teaching-learning model, both in Humanities and Natural Sciences, which must be updated in keeping with millennial expectations. Human aspects are expected to be integrated into technology, for instance in the study and practice of solidarity economy and conscientious consumption. Profit should not be discouraged, but sustainability should be praised. For, even before school, children are faced with such changes in their daily life.

We who breathe education and technology do believe that it is not just the curriculum, but that also practice in the classroom is now being given new possibilities to create a new citizenship awareness that praises collaborative environments, biodiversity preservation and socio-environmental sustainability. In a word, may we teach and learn today what we are willing to take on as our responsibility in the future. ■

www.bettbrasileducator.com.br/edup

